

## Estrela da Manhã

Vai  
Vai "Numa qualquer manhã, um qualquer ser,  
vindo de qualquer pai,  
acorda e vai.

Vai.

Como se cumprisse um dever.

Nas incógnitas mãos transporta os nossos gestos;  
nas inquietas pupilas fermenta o nosso olhar.  
E em seu impessoal desejo latejam todos os restos  
de quantos desejos ficaram antes por desejar.

Abre os olhos e vai.

Vai descobrir as velas dos moinhos  
e as rodas que os eixos movem,  
o tear que tece o linho,  
a espuma roxa dos vinhos,  
incêndio na face jovem.

Cego, vazio, de olhos abertos.  
Sozinho, a multidão vai com ele.  
Bagas de instintos despertos  
ressuma-lhe a flor da pele.

Vai, belo monstro.  
Arranca  
as florestas com os teus dentes.  
Imprime na areia branca  
teus voluntariosos pés incandescentes.

Vai

Segue o teu meridiano, esse,  
o que divide ao meio teus hemisférios cerebrais;  
o plano de barro que nunca endurece,  
onde a memória da espécie  
grava os sonos imortais.

Vai

Lábios húmidos do amor da manhã,  
polpas de cereja.  
Desdobra-te e beija  
em ti mesmo a carne sua.

Vai

  tua cega passagem  
a convulsão da folhagem  
diz aos ecos  
 «tem que será».

O mar que rola e se agita,  
toda a música infinita,  
tudo grita  
 «tem que será».

Cerra os dentes, alma aflita.  
Tudo grita  
 «Tem que será»."

 

Ant nio Gede o, in Movimento Perpétuo